

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 2. Intuição das penas e gozos futuros

961. Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor, ou a esperança?

R. "A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem."

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0961).

Livro 19

Capítulo 961 – No momento da morte

0961 LE

Diante da importância da questão de "O Livro dos Espíritos", enfocada neste capítulo, vamos transcrevê-la, para melhor entendimento:

"Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor ou a esperança?"

E a resposta dos benfeitores espirituais desce dos planos resplandecentes, como a chuva fresca na relva ressequida, ou como o sol desfazendo a bruma que por vezes dificulta os corações a compreenderem a verdade. Ei-la, na sua pureza espiritual, em forma de bênção de Deus, para os Seus filhos:

"A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem."

Meditemos nestes conceitos de luz, que a força do Evangelho do Mestre inspira na feição do Cristianismo, como sendo o próprio Cristo a nos falar. Que ouça quem tem ouvidos para ouvir e entendimentos para entender, porque os agentes de Deus se encontram em todos os pontos da Terra para assistir os homens de boa vontade, àqueles que batem, porque é batendo que a porta se abre àquele que busca, e é buscando que se encontrará.

Jesus, por intermédio dos Seus discípulos espalhados por todo o globo, responde todas as questões aos que queiram saber com honestidade e amor. Não obstante, quando a mente da criatura passa a se abrir em todos os rumos do saber, quando os valores espirituais começam a desabrochar no coração, surgem nos caminhos as tribulações e, diante disso, a resposta nos chega por Paulo, na seguinte exposição:

Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados. (Coríntios II, 4:8)

Em geral, somos "casas velhas", com necessidade de serem derrubadas, construindo-se nova moradia. E nessas mudanças, a própria natureza do homem rejeita as modificações. Se desejas mudar teu nível de vida, prepara-te para as tribulações, para as perplexidades e a violência dos que se encontram na retaguarda.

Os cépticos certamente encontrarão a dúvida ao chegarem ao plano do Espírito, pelo processo da desencarnação. Os culpados, por justiça, encontrarão o temor no plano da realidade, mas os homens de bem, aqueles que a tudo amam sem exigências mesquinhas, que a tudo perdoam e servem sempre, esses encontrarão a esperança de viver mais, a porta da verdadeira felicidade.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O Espiritismo vem explicar a natureza de vida destes companheiros, te ajudando a escolher o melhor caminho, para que tenhas, depois do túmulo, o fruto das sementes plantadas. Devemos estudar a nós mesmos nos planos que habitamos, procurando descobrir os sentimentos que nos dominam, para fortalecê-los ou extirpá-los, dependendo da sua natureza. O Evangelho de Jesus nos ensina o que fazer. O trabalho deve ser iniciado por nós, que mãos invisíveis nos ajudarão a dissipar o mal, no plantio do bem que nunca morre.

Sabemos que cada um alcançou uma escala de progresso no aprumo da vida. Àquele que já despertou para a verdade, é a esse que falamos, por ter ele capacidade de assimilação das coisas espirituais. Que Deus te ajude a compreender a fala dos benfeitores da vida maior. Se já leste "O Livro dos Espíritos", torna a lê-lo, pois nele existe muita coisa a mais oculta nas entrelinhas para a tua paz.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 961 – No momento da morte.

– questão 0961, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.